Solidão
Alice Neto de Sousa
MIRADA

De ti

Alice Neto de Sousa

De ti, guardo os dias mais belos,
As chuvas mansas do olhar,
O arvoredo dos teus cabelos,
O ruído do teu bigode a amansar,
Desfeito nos sorrisos mais ternos,
Navegamos em barcos, a ficar.

Sousa, A. N. (2019). De ti. In F. Gonçalves (Ed.), Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" (1ª ed., Vol. XI, Tomo I, A–J, p. 41). Portugal: Chiado Books.

Calafrio

Alice Neto de Sousa

Cheira a frio,
A maresia fina,
Dá um calafrio,
A tua mão na minha.

Arquejada no degrau,
Pouco choras,
Da mão quebrada,
Que tanto adoras.

Foi amor,
Diz-me, o que chamaste?
Ao calor,
Por quem, te mataste?

Certa do fim,
Já tão adiantado,
Cobres-te do vento,
Apenas do teu lado.

Sousa, A. N. (2020). Calafrio. In G. Martins (Ed.), Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" (1ªed., Vol. XII, Tomo I, A-J, p.43). Portugal: Chiado Books.

Solidão

Alice Neto de Sousa

E nos silêncios dos latidos sem força,
Nas corridas em que estou sempre atrás,
Nos dias em que não sou mulher nem moça,
Em que a minha dor se lê como um cartaz.
Não encontro capa ou máscara que me valha,
Céu ou terra que me leve,
Camisola ou camisa de malha,
Só esta solidão me serve.

Sousa, A. N. (2021). Solidão. Jornal Relevo (ed. abril, nº 8, a.11, p. 21). Brasil: Curitiba. ISSN 2525-2704

Alice Neto de Sousa @alicensousa (1993), poeta entre outros ofícios, é uma escritora portuguesa, com raízes em Angola, licenciada e mestre em Reabilitação Psicomotora, a especializar-se na área da surdez.

No Brasil, viu o seu poema "Terra" (2021) dar nome à coletânea "Do que ainda nos sobra da guerra – e outros versos pretos" publicado na Editora Ipêamarelo. Pelo Selo Mirada, publicou os poemas "Passa o tempo" (2021), "Beijo" (2021) e "A um amor con(tu)ndente" (2020).

Inquieta por natureza nas palavras e nas escolhas, gosta de liberdade de pensar e de sentir.

Fotografia com intervenção: Todd Trapani